

O campo dos Estudos da Tradução, formalmente criado há apenas quatro décadas, é hoje um universo de pesquisa amplamente reconhecido. Multiplicam-se os periódicos dedicados exclusivamente à tradução, vinculados a instituições de ensino e pesquisa como a UFSC, a USP e a própria PUC-Rio, bem como os números especiais de publicações acadêmicas de prestígio, como *Estudos Avançados USP*. Assim, é oportuno este número da *Escrita* voltado para o tema, sendo a PUC-Rio uma das primeiras universidades brasileiras a criar um curso de tradução.

Os artigos contidos neste número refletem a diversidade crescente deste campo. Artigos como o de Lira, sobre a tradução literária, e de Parquet Rolón e Vasques Oyarzabal, que versa sobre a tradução de textos jornalísticos, trabalham com modalidades e gêneros consolidados. Já o de Campello e Castro aborda a tradução e interpretação de LIBRAS e as línguas de sinais dos surdos, uma área relativamente nova e em franca expansão. Também o conceito de tradução intersemiótica, proposto por Roman Jakobson em 1959, vem sendo crescentemente explorado em nosso campo: trata-se de examinar como formas de tradução a transposição não entre dois sistemas linguísticos, e sim de um meio para outro — seja de uma obra literária para o cinema, como faz Rossato, ou das artes plásticas para o cinema, tema do artigo de Santos e Gomes. Os textos de Frota, Sá e de Cardozo exploram as relações entre tradução e psicanálise, uma fronteira que vem sendo investigada nas últimas décadas; Gonçalves e Finatto analisam o trabalho de tradução de uma perspectiva psicofisiológica. Outra vertente cada vez mais importante é a interface entre tradução e informática. O artigo de Stupiello trata da interação entre tradução automática e o tradutor humano: os avanços da tradução automática, longe de concretizarem as previsões de obsolescência da tradução como tarefa exercida por um ser humano, apontam para a importância da colaboração entre homem e máquina nesse processo. É também na interface com a informática que podemos situar a contribuição da linguística de *corpus* para os Estudos da Tradução, explorada no artigo de Stein: com a disponibilidade crescente de *corpora* na internet, o empreendimento tradutório ganha uma ferramenta de potencial imenso, que ainda está muito de longe de ser exaustivamente explorado. O texto de Alves aborda a crítica de traduções, tema que me parece da grande importância, ainda que hoje em dia pouco explorado. Nos Estudos da Tradução, estão em voga os enfoques descritivistas, aqui exemplificados pelos artigos de Liberatti e de Daros. O trabalho de Corrêa traz à baila a questão do uso da tradução no ensino de línguas estrangeiras — técnica rotineira no passado distante, unanimemente condenada ao longo de meados do século XX, mas que está agora sendo repensada como recurso didático válido.

O presente número de *Escrita* apresenta uma boa amostragem da pluralidade e vitalidade dos Estudos da Tradução no Brasil hoje.

Paulo Henriques Britto